



Educação em saúde com idosos no contexto da pandemia: ressignificando o uso das tecnologias

Health education with the elderly in the context of the pandemic: resignifying the use of technologies

DOI: 10.55905/revconv.16n.9-038

Recebimento dos originais: 08/08/2023

Aceitação para publicação: 06/09/2023

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Mestra em Antropologia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: profa.cidianna.melo@gmail.com

Roberta Nobre da Silva

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: roberta.nobre@aluno.uece.br

Talyta Martins Neves

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: talyta.neves@aluno.uece.br

Miguel Rocha Neto

Mestrando em Ciência da Reabilitação

Instituição: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC – USP)

Endereço: Bauru – SP, Brasil

E-mail: miguelr.neto@usp.br

Helena Akemi Wada Watanabe

Doutor em Saúde Pública

Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: São Paulo – SP, Brasil

E-mail: hwatanab@usp.br

José Jackson Coelho Sampaio

Doutor em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: jose.sampaio@uece.br



Maria Rocineide Ferreira da Silva

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: rocineide.ferreira@uece.br

Yeda Aparecida de Oliveira Duarte

Pós-Doutora em Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: São Paulo – SP, Brasil

E-mail: yedaenf@usp.br

RESUMO

Diante da pandemia, organizações de saúde apontaram o isolamento social como a principal forma de evitar a disseminação da doença. Por essa razão, o Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA), oferecido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), teve que paralisar suas atividades presenciais por período indeterminado. A partir disso, nasce o projeto de extensão “Fica em Casa com o PTIA”, realizando atividades dinâmicas e reflexivas de forma remota por meio de plataformas digitais. Com essa nova realidade, torna-se necessário analisar como as pessoas idosas vem utilizando a tecnologia como alternativa para manter a sociabilidade de maneira saudável e segura. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo relatar como o uso de tecnologias em um contexto de pandemia tem colaborado para manter a rede de apoio, a sociabilidade e o bem-viver dos idosos inseridos em ações extensionistas. O trabalho expõe como esses idosos se mobilizaram e se reinventaram para continuar nas atividades do PTIA, mesmo que de forma remota e sem muita afinidade com as novas tecnologias digitais.

Palavras-chave: idoso, pandemia, isolamento social, tecnologias.

ABSTRACT

In the face of the pandemic, health organizations pointed to social isolation as the main way to prevent the spread of the disease. For this reason, the Third Age Program in Action (PTIA), offered by the Federal University of Piauí (UFPI), had to paralyze its face-to-face activities for an indefinite period. From this, the extension project “Stay at Home with PTIA” is born, carrying out dynamic and reflective activities remotely through digital platforms. With this new reality, it becomes necessary to analyze how the elderly have been using technology as an alternative to maintain sociability in a healthy and safe way. Therefore, this article aims to report how the use of technologies in a pandemic context has collaborated to maintain the support network, sociability and well-being of the elderly inserted in extension actions. The work exposes how these seniors mobilized and reinvented themselves to continue PTIA activities, even if remotely and without much affinity with new digital technologies.

Keywords: elderly, pandemic, social isolation, technologies.



1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida no mundo é considerado um grande progresso para a humanidade, atualmente é possível acompanhar esse progresso mesmo nos países em desenvolvimento, mas ainda assim, essa conquista não é distribuída de forma equitativa nos diferentes contextos econômicos das diferentes nações, o envelhecimento populacional pode ser considerado um grande desafio para o século atual (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, o processo de envelhecimento da população tem sido crescente nas últimas décadas, o que remete de um lado às conquistas civilizatórias da sociedade, sobretudo no que tange ao progresso técnico-científico e ao acesso a serviços e benefícios de diferentes políticas públicas às quais vem permitindo ampliar tanto a longevidade da população como a qualidade de vida das pessoas idosas.

De acordo com o IBGE (2011), em 1991 o percentual de idosos no Brasil era de 7,3%, em 2.000 era de 8,6 %, chegando em 2010 a 11,3% da população total. Em 2015, o percentual de idosos já alcança 14,3% da população com projeção de chegar em 2030 a 18,6% da população, superando o número de crianças e adolescentes na faixa de 0 a 14 anos e em 2050 atingindo o patamar de 30% da população brasileira. (IBGE, 2011; IBGE, 2016; BRASIL, 2022).

Além disso, o Censo de 2010 e as projeções demográficas do IBGE para 2016 indicam que há uma forte feminização desse segmento com a predominância de mais mulheres do que homens em todos os grupos etários acima de 60 anos. No Estado do Piauí, segundo o Censo de 2010, tinha 10,6 % do total da população de pessoas idosas e, a capital Teresina possuía 8,3% da população.

O envelhecimento é um processo complexo e multifacetado, que envolve dimensões diferentes na sua construção. Para a gerontologia, o envelhecimento humano consiste em um fenômeno biopsicossocial, assim, o envelhecimento possui condicionantes biológicos, psicológicos e sociais. Segundo Teixeira (2008), essas dimensões devem ser apreendidas por completo, porém alguns estudiosos ao analisarem o envelhecimento tendem a fazer abordagens biológicas, não conseguindo abordar de forma dialética esses elementos.

A “Década do envelhecimento saudável” que visa manter a capacidade funcional, permitindo assim o bem-estar na idade avançada prolongando as essas pessoas a sua independência e autonomia, foi estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período compreendido pelos anos 2021 a 2030, teve seu início marcado por uma pandemia que



atingiu toda a população, principalmente as pessoas mais velhas, culminando na morte de milhares de idosos. De acordo com o Ministério da Saúde, a maioria dos óbitos notificados até junho de 2020 no Brasil corresponderam à população acima dos 60 anos de idade, equivalente a 70% das mortes, sendo em sua maioria do sexo masculino (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020; BRASIL, 2022).

A doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que foi descoberta na China em 31 de dezembro de 2020 após casos registrados em Wuhan, se disseminou em todo o mundo rapidamente. As pessoas com a doença podem ter desde um quadro clínico leve ou de forma assintomática como também quadros respiratórios graves (BRASIL, 2020).

Como consequência da pandemia assolada pelo novo coronavírus, a sociedade brasileira se viu obrigada a tomar medidas rígidas de isolamento social no país, principalmente com a população idosa, maior grupo de risco do vírus. O contato social foi reduzido ao máximo, numa tentativa dos estados e municípios de conter a disseminação desenfreada do vírus, temendo um colapso na saúde, assim como ocorreu em outros países (BRASIL, 2020).

Dessa forma, a orientação pelos organismos nacionais e internacionais foi pelo reforço ao isolamento social principalmente das pessoas que estão nesses grupos. No Piauí, o Governo do Estado regulamentou por meio do Decreto Estadual nº 18.884, de 16.03.2020 medidas de emergência de saúde pública de importância internacional e tendo em vista a classificação da situação mundial do novo coronavírus como pandemia e instituiu o Comitê de Gestão de Crise, e, a partir de então passou a desencadear ações entre elas outras legislações que regulam medidas nesse momento de pandemia, entre elas o isolamento social, tendência seguida pelos municípios piauienses, entre eles, Teresina.

Nesse contexto, a UFPI, seguindo os decretos estadual e municipal e a orientação do Comitê Gestor de enfrentamento da Crise, também suspendeu as atividades presenciais, dentre elas o Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA).

O PTIA é um programa de caráter interdisciplinar e interinstitucional que, desde a sua fundação, procura discutir e estudar a problemática do idoso com profissionais integrantes de instituições piauienses que trabalham com a população de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (NASCIMENTO, 2016).

O PTIA iniciou suas atividades em 1998, desenvolvendo atividades para a pessoa idosa de forma presencial e desenvolve ações de extensão através de parcerias com profissionais da



comunidade externa, estabelecendo assim um diálogo com os diversos saberes das profissões. Atualmente, funciona por meio do desenvolvimento de cinco projetos, quais sejam: Arte e cultura para terceira idade; Sociabilidade e Convivência para pessoas idosas; Direito e Cidadania; Educação e saúde - pilares para o envelhecimento ativo; e, PTIA na Comunidade. Cada projeto dispõe da oferta de cursos livres na modalidade presencial.

A entrada de alunos no PTIA é semestral e se efetua por meio das inscrições dos interessados nas atividades previstas para cada semestre de funcionamento. Os principais objetivos do PTIA são: ampliação e construção de conhecimentos sobre a terceira idade; construção de uma ação efetiva junto à população idosa no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades viabilizadoras da resolução de seus problemas; adoção de uma postura crítica frente a sua realidade concreta; desenvolvimento de uma conduta de luta permanente pela construção da cidadania; definição e ampliação do papel do idoso em nossa sociedade; divulgação e debate das diferentes políticas voltadas para a pessoa idosa; desenvolvimento de atividades religiosas, artísticas, culturais e esportivas; obtenção, pelos idosos, de conhecimentos relativos aos cuidados com a saúde – cuidados individuais, bem-estar físico na velhice, higiene, alimentação (ALENCAR, 2009).

É importante citar que o projeto oferece cursos diversos como Bordados, Capoterapia, Dança de Salão, Educação Alimentar e Nutricional, Informática Básica e Avançada, Terapia Ocupacional para Idosos e muitos outros (NASCIMENTO, 2016).

Com o isolamento social, houve efeitos diversos na sociedade, uma vez que o contato social se tornou restrito e mínimo entre as pessoas, o bem-estar de muitos foi reduzido, assim como houve um aumento na sensação de solidão e aprisionamento, sobretudo na população idosa (grupo de risco da doença), que se viu de forma inesperada obrigada a se distanciar da família, de amigos, da sua rotina de atividades. Contudo, apesar das situações negativas, também surgiram novas possibilidades de convivência por meio do mundo digital, e do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para estreitar laços e aproximar parentes e amigos distantes (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Apesar das TDIC existirem há um tempo considerável, a pandemia exigiu a convivência por meio de um mundo digital de forma abrupta e encontrou uma grande parcela de idosos inseridos no analfabetismo tecnológico. Além disso, estudos como o de Zimmermann et al. (2015) onde contou com uma amostra composta por 213 idosos comprova que há um percentual



alarmante de idosos com comprometimento cognitivo, estudos como de Smid et al. (2022) déficits cognitivos não interferem na independência, podendo ocorrer uma dificuldade por comprometer a atenção, o que dificultaria o processo de inclusão digital, mas com um esforço maior e estratégias compensatórias o objetivo pode ser alcançado. Ao estar inserido nesse mundo digital o idoso adquire oportunidade de aprender sobre tecnologia, desenvolver novas habilidades, bem como aprimorar sua saúde mental e emocional (GUIMARÃES; ITO; YAMANOE, 2019).

Estudos apontam que o uso da internet colabora significativamente para a redução dos índices de solidão e depressão no processo de envelhecimento saudável promovendo a interação e o convívio social, sobrepondo barreiras limitantes, tais como as deficiências físicas (MIRANDA; FARIAS, 2009).

Cabe ressaltar que o acesso dos idosos a tecnologia pode possibilitar que os efeitos do isolamento sejam reduzidos, mas é necessário que para isso, saibam utilizar as ferramentas como aplicativos, mas, infelizmente, nem sempre estas tecnologias e ferramentas utilizam uma linguagem acessível para o público idoso (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Além disso, em pesquisa realizada pelos autores em programa da Universidade Caxias do Sul revelou que “o convívio continuado no período de quarentena através de aulas síncronas por reunião virtual *Google Meet* trouxe os momentos de aula de volta a continuidade, proporcionando o reencontro com os colegas e professor, garantindo os encontros e as aprendizagens” (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Finalmente, destaca-se que o uso dessas tecnologias no contexto pandêmico, foi recomendado como estratégia de cuidado psíquico durante o período da pandemia. A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) recomenda que as pessoas possam se readaptar e ainda “manter a rede socioafetiva, estabelecendo contato, mesmo que virtual, com familiares, amigos e colegas” (FIOCRUZ, 2020, p.5).

É neste contexto que se pretende relatar a experiência do Projeto de Extensão “Fica em Casa com o PTIA” buscando analisar a adesão dos idosos ao projeto, as relações de sociabilidade entre idosos e monitores, palestrantes, e os desafios vivenciados nessa modalidade remota de projeto.



2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com base na vivência dos idosos do Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA), no Projeto de Extensão “Fica em Casa com o PTIA”, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Ministro Petrônio Portela em Teresina-PI, considerando as atividades e procedimentos metodológicos adotados por uma professora voluntária, durante o período de isolamento social no contexto da pandemia de COVID-19.

Decorrente da impossibilidade de realizar presencialmente momentos de discussão e troca de conhecimentos, devido a pandemia da COVID-19, articulou-se a execução das atividades por meio digital, para dar seguimento ao funcionamento das atividades do PTIA.

Um relato de experiência consiste na observação e relato do pesquisador, após análise das variáveis importantes ao desenvolvimento do cuidado dispensado ao indivíduo ou a seus problemas. Na abordagem qualitativa, o pesquisador deve participar, compreender e interpretar os eventos sociais de sua pesquisa, considerando o sujeito do estudo, em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados (MINAYO, 2010).

Em 2020.1 foram ofertados, pelo PTIA, 33 (trinta e três) cursos/oficinas presenciais com uma média de 450 (quatrocentos e cinquenta) idosos matriculados e que já estavam frequentando as atividades desde o dia 09 de março de 2020. Em média, cada atividade contava com 30 participantes.

Compreendendo que o momento era de atender às orientações das autoridades sanitárias, resguardando e fortalecendo o isolamento social, buscou-se estabelecer estratégias de manutenção do vínculo com o público do PTIA, através do desenvolvimento de atividades remotas que envolveram a produção de material em consonância com as finalidades dos respectivos projetos para fins de divulgação nas redes sociais como no *Instagram* @ptiaufpi e nos grupos de *Whatsapp* vinculados ao programa.

No entanto, considerando que a expertise do Programa é a convivência e interação diária que acontecia no espaço das salas de aula e das atividades coletivas, houve necessidade de propiciar momentos que pudessem favorecer a interação entre os idosos matriculados no Programa e a comunidade acadêmica além dos ministrantes de cursos que atuavam como colaboradores voluntários do projeto.



Ressalta-se que durante a condução da experiência do Programa e confecção do manuscrito descritivo foram respeitados os princípios éticos-legais referentes à preservação da dignidade, autonomia, privacidade e sigilo quanto a identificação dos idosos e autonomia da pessoa humana.

Os princípios éticos foram seguidos, conforme estabelecidos na Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de um relato de experiência que expressa unicamente a descrição e interpretação dos autores, em que não se apresenta informações dos participantes, não se fez necessária a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Fica em Casa com o PTIA” fundamenta-se nas diretrizes e áreas estabelecidas para extensão universitária e considera no arcabouço do traçado metodológico a “interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, impacto social na formação do estudante e impacto e transformação social” (FORPROEX, 2012, p. 29), na perspectiva de enfrentar desafios de no contexto da pandemia da COVID-19 contribuir com a articulação dos saberes acadêmicos sobre o envelhecimentos, suas múltiplas dimensões e as demandas decorrentes desse momento específico e a formação de estudantes da graduação e pós-graduação.

Nesse processo, o projeto também se fundamenta, em concordância com as diretrizes do Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas - PTIA/UFPI e demais projetos a ele vinculados, nos princípios da gerontologia educacional, em que o planejamento das atividades pressupõe a mudança de métodos e abordagens pedagógicas “com um conjunto de alternativas dinâmicas de auto desenvolvimento e atualização, resgatando a dignidade do idoso, reduzindo os problemas de solidão, quebrando preconceitos e estereótipos” (VIEIRA, 2011, p. 139).

Diante do exposto, a proposta do Projeto nasce de uma demanda no âmbito do PTIA de buscar reduzir os efeitos do isolamento social da comunidade ptiana que teve suas atividades presenciais suspensas na perspectiva de trabalhar no momento da pandemia. Tratou-se da oferta de encontros de convívio onde foram realizadas atividades livres e espontâneas de natureza diversificada construída a partir das temáticas demandadas pelos idosos no contexto de isolamento social que estão vivenciando na perspectiva de propiciar a interação social entre os idosos atendidos e destas com a comunidade acadêmica.



As várias atividades de convívio foram planejadas com o próprio grupo e levou-se em consideração o interesse das pessoas idosas e as condições objetivas e subjetivas de realização das propostas de forma remota. Além disso, em cada reunião alguns desafios foram propostos para que cada participante vivenciasse durante a semana e socialize com o grupo na reunião subsequente.

A revolução da informática mudou radicalmente os modos de produção do saber, as relações e as formas de comunicação. Contudo, vale destacar que uma grande parte dos idosos ficaram à margem desta inovação. Para entender as relações do idoso com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é preciso levar em consideração os contextos sociais e históricos, visto que a Era Digital está sendo vivenciada pela primeira vez pelos idosos, diferentemente das novas gerações que já nascem com essa realidade (TILVITZ; AREOSA, 2023).

O projeto “Fica em Casa com o PTIA” foi criado em agosto de 2020, com o objetivo de promover espaços de convívio, socialização de vivências, experiências, reflexões relacionadas a algumas temáticas, atividades culturais e de lazer, mediados por tecnologias acessíveis para as pessoas idosas no período em que o isolamento social é considerado uma das principais medidas de prevenção do COVID-19.

Foram ofertados encontros de convívio em que atividades livres e espontâneas de natureza diversificada foram construídas a partir das temáticas demandadas pelos idosos, no contexto de isolamento social que estão vivenciando, na perspectiva de propiciar interação social entre os idosos e a comunidade acadêmica.

As várias atividades de convívio foram planejadas com o grupo de idosos e levando-se em consideração os seus interesses e as condições objetivas e subjetivas de realização das propostas de forma remota. Além disso, a cada reunião, alguns desafios foram propostos para que cada participante vivenciasse durante a semana e socialize com o grupo na reunião subsequente.

O projeto, neste formato remoto, iniciou suas atividades com a realização de uma oficina de preparação da equipe de trabalho que ocorreu nos dias 23 e 24 de junho de 2020, momento em que houve discussão da proposta e aprofundamento de estudos sobre o processo de envelhecimento, suas determinações, legislação que assegura direitos à pessoa idosa, implicações do processo de isolamento social para as pessoas idosas e metodologia de trabalho em grupo de



forma remota. Além disso, foram gravados vídeos explicativos, além de terem sido elaborados tutoriais orientadores sobre como baixar e acessar o aplicativo usado nos encontros

No mês de agosto de 2020 foi realizada a mobilização dos idosos do PTIA para adesão ao projeto por meio das redes sociais (grupos de *Whatsapp* já existentes) e por contato via chamada telefônica. Nesse processo, as monitoras foram inseridas nos grupos de *Whatsapp* para fins de divulgação do projeto com a finalidade de divulgar o projeto e orientar os idosos sobre como acessar a plataforma em que as atividades iriam acontecer com a utilização dos vídeos e tutoriais anteriormente elaborados. Para tanto, foram gravados vídeos explicativos, além de terem sido elaborados tutoriais orientadores sobre como baixar e acessar o aplicativo usado nos encontros.

Mesmo assim, alguns idosos relataram dificuldade em acessar a plataforma, razão pela qual a equipe realizou reuniões de teste, momento em que esses idosos foram aprendendo a acessar a plataforma e utilizar suas ferramentas - ligar e desligar o microfone e a câmera, enviar mensagens pelo chat. Nesse momento, já se observou a nítida satisfação dos idosos por poder se encontrarem, mesmo que de forma remota.

Além disso, muitos relataram que iriam utilizar a ferramenta para fazer reuniões com seus familiares, outros ressaltaram que as usariam para se encontrar com outros integrantes do PTIA, deixando claro que para além das atividades que seriam desenvolvidas pelo projeto, o uso da tecnologia estava propiciando a inclusão digital e alargando as possibilidades de convivência do idoso em outras esferas – familiares, religiosas, sociais.

Os encontros remotos tiveram início em agosto de 2020, via plataforma *Google Meet*, realizados semanalmente com grupos de idosos na quinta e na sexta. Nestes encontros foram socializadas as vivências dos participantes durante o período de isolamento social assim como foram desenvolvidas temáticas/informações/atividades de interesse do grupo. Além dos encontros semanais, foram realizados, mensalmente, encontros remotos lúdicos ampliados mensal com todos os idosos do projeto, tanto matriculados como egressos, com o objetivo de propiciar momentos de convívio cultural e de lazer e sociabilidade mediados pela tecnologia.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo foram: sessões de filmes debatidos em rodas de conversas; produção de receita saudável; pesquisa de artistas piauienses, poesias, entre outras sugeridas pelo próprio grupo. Nos encontros ampliados mensais foram realizados piqueniques, cafés e chás virtuais para que as reuniões acontecessem em ambiente festivo e



animado, além do momento de acolhimento que foram realizados por um dos idosos do grupo juntamente com um docente/ bolsista e/ou ministrante de curso/atividade no âmbito do PTIA.

Durante do processo de trabalho realizam-se encontros semanais com a equipe composta por alunos da UFPI e de outras instituições, professores voluntários e a coordenadora do projeto para avaliação e planejamento dos encontros que são conduzidos pelas alunas e professora voluntária a partir de planejamento e estudo prévio da temática abordada, com supervisão da coordenadora.

O processo de acompanhamento e avaliação foram contínuos e sistemáticos e aconteceram durante o desenvolvimento das atividades e a sua finalização levando em conta tanto os aspectos quantitativos, como o alcance das metas propostas como também aspectos qualitativos que se referem às mudanças provocadas na vida dos participantes. Assim, o processo fundamenta-se na perspectiva de avaliação que para Marino (2003) consiste na análise do processo por meio da reunião de dados e informações que servirão de base para determinar o alcance dos objetivos e metas propostas e, sobretudo as mudanças desencadeadas a partir do desenvolvimento das atividades do projeto.

Após a finalização do projeto, os professores e estudantes construíram um relatório avaliativo com os seguintes tópicos: contextualização do Projeto “Fica em Casa com o PTIA” sob o olhar da equipe/público; análise dos resultados quantitativos identificados – observando os indicadores expressos acima e as inferências da equipe sobre os resultados alcançados e não alcançados; análise dos resultados qualitativos identificados – observando os indicadores expressos acima e as inferências da equipe sobre os resultados alcançados e não alcançados; análise geral da equipe.

As metas do projeto foram alcançadas com: mobilização de 100 idosos do PTIA para participar das atividades grupais remotas; formação de 02 grupos de idosos para fins de participação das atividades semanais; realização de 01 reunião semanal com cada grupo, totalizando 04 reuniões mensais; realização de um Encontro Remoto Lúdico Ampliado com a participação de até 100 idosos participantes dos grupos e respectivos convidados.

Por fim, percebeu-se que o desenvolvimento do projeto contribuiu com os processos de interação e convivência durante o período de isolamento social da população idosa com vistas a preservação da vida desse público frente à pandemia da Covid-19, utilizando a mediação tecnológica para mediação de processos de interação que propiciem a informação e reflexão



sobre o contexto vivenciado, a convivência geracional e intergeracional, o lazer, a cultura e a troca de experiências e vivências no contexto das situações de vida, permitindo assim o cuidado com a saúde física e mental, a ampliação do universo informacional do idoso e a reduzindo a própria solidão decorrente das limitações postas pelo momento.

De acordo com Wichmann et al. (2013) a participação de idosos em grupos de convivência é essencial para a melhoria da qualidade de vida dessa população, por meio do apoio em rede, de mudanças no estilo de vida e do aumento da satisfação, esses espaços permitem que os idosos se apropriem das suas fragilidades e potencialidades, resgatando sua história e valores.

No que se refere à equipe que desenvolveu o projeto, a atuação no projeto permitiu um aprofundamento teórico sobre a questão do envelhecimento e suas múltiplas dimensões, temática que carece de estudos e é de interesse das várias áreas do conhecimento, assim como da perspectiva de trabalho com grupos de idosos e a sistematização desses aprendizados a partir de uma leitura crítica do processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São evidentes os impactos causados na vida da população pelo COVID-19, já que a situação de contaminados e morte é crescente e muitos temem a contaminação. Entre as alterações no modo de vida, na socialização, na ampliação do uso das tecnologias, nas mudanças que afetam a continuação de atividades econômicas ligadas diretas ou indiretas socialmente.

A partir das medidas restritivas que foram divulgadas pela sociedade para que a população permanecesse em casa, e que as atividades econômicas fossem suspensas, muitas limitações afetaram a vida coletiva de vários grupos sociais, inclusive o grupo de idosos, que se percebe o impacto que as mudanças trouxeram na rotina de muitos que necessitam de auxílio para realizar atividades diárias e solucionar demandas que antes eram feitas por eles.

Para o grupo participante do projeto foi possível perceber que o uso das tecnologias foi um importante aliado na retomada e ou adaptação das atividades do dia a dia no período de quarentena. Apesar de que uma pequena parte deles já as utilizava, apresentando familiaridade com as tecnologias envolvidas no uso de Smartphones, Tablets, computadores, a maior parte do grupo ainda apresentava dificuldade para ingressar na plataforma de reuniões.

A prática das tecnologias foi ampliada nesse período de isolamento social e as pessoas trocaram mais mensagens e resolveram muitas de suas atividades da vida diária através dos



aplicativos. Para os idosos, de modo geral, resolver seus pagamentos de forma virtual, fazer compras e trabalhar online ainda é um desafio, mas o uso das redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* já são hábitos diários que oportunizam a manutenção das relações com amigos, familiares e colegas de grupos e cursos. O vínculo com amigos e colegas de grupo foi importantíssimo para dividir suas angústias, trocar informações, passar o tempo e se informar através das conversas on-line e *lives*.

A continuidade das atividades do Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas de forma remota, por meio Projeto Fica em Casa com o PTIA e das outras atividades remotas desenvolvidas no âmbito dos demais projetos, apresentou-se como um suporte para a manutenção de práticas que remetem a melhora na qualidade de vida, dando sequência a sua proposta de oportunizar um envelhecimento ativo.

Esse trabalho mediado pelas monitoras propiciou também o aprendizado intergeracional dado que ao orientarem os idosos sobre o uso da tecnologia, desenvolveram habilidades e atitudes importantes para a sua formação profissional, como a dimensão da escuta, da paciência, estratégias de abordagem considerando os limites vivenciados pela pessoa idosa e, ao mesmo tempo, identificando as suas potencialidades. O momento foi oportuno para muitas trocas sobre as histórias de vida, permitindo que as estudantes percebessem a heterogeneidade do processo de envelhecimento e a determinação do processo saúde/doença dessas pessoas em suas múltiplas faces e as diferentes formas em que acontece.

Desse modo, o momento foi oportuno para muitas trocas sobre as histórias de vida, permitindo que as estudantes percebessem a heterogeneidade do processo de envelhecimento e a determinação do processo saúde/doença dessas pessoas.

Contudo, apesar do uso da tecnologia pelos idosos possuir fatores motivadores relacionados ao entretenimento, interação social e acesso à informação observados a partir dessa experiência, ainda existem muitas limitações referentes ao uso de equipamentos digitais por essa população. Logo, vale ressaltar que é uma realidade as dificuldades em relação às questões técnicas e operacionais, no uso da internet e dos aparelhos, devido às limitações físicas e funcionais bem como a falta de confiabilidade e segurança são barreiras para que os idosos se integrem à tecnologia, desencadeando a diminuição da participação deles nos encontros virtuais.

Todavia, o convívio continuado no período de quarentena a partir das reuniões semanais através do *Google Meet* trouxe os momentos de aula de volta a continuidade, proporcionando o



reencontro com os colegas e professores, garantindo as aprendizagens correspondentes a eles, demonstrando como é importante a participação no grupo, reforçando como o convívio com pessoas fora do grupo familiar auxilia na autoestima e na qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.842. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 jan. 1994.

BRASIL Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 out. 2003.

BRASIL. O número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, IBGE, 2010.

BRASIL. IBGE. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

BRASIL. IBGE. PNAD 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRASIL. IBGE. PNAD 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília, 2020.

BEZERRA, P.C.L.; LIMA, L.C.R.; DANTAS, S.C. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare enferm. [Internet]**., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>. Acesso em: 4 mai. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao>>.

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**, 2. Ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003, 110p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 13, n. 29, p. 383-94, abr.-jun., 2009.

PEREIRA, M.P.; MARTINS, N.E.S.. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Geronto**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, dez. 2013.

SMID, J. et al. Declínio cognitivo subjetivo, comprometimento cognitivo leve e demência - diagnóstico sindrômico: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, p. 1-24, 28 nov. 2022.



TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serv. Soc.**, São Paulo, n. 137, p. 135-154, jan.-abr. 2020.

TEIXEIRA, S. M. O Envelhecimento e as Reformas no Sistema de Seguridade Social no Brasil Contemporâneo / Aging and Reforms in the Social Security System in Contemporary Brazil. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 126 - 137, 2008.

TILVITZ, A.I.; AREOSA, S.V.C. Inclusão digital de idosos: As (TICs) e o uso do celular. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 27, n. 1, 2023.

UFPI. Programa da UFPI incentiva idosos a redescobrir sua importância na sociedade. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/16633-programa-da-ufpi-incentiva-idosos-a-redescobrir-sua-importancia-na-sociedade>>. Acesso em: 4 mai. 2023.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, 2020.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M.. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018.

VIEIRA, C. M. de S. S. A importância das universidades abertas e novos princípios para a gerontologia educacional. **Memorialidades**, n. 15, jan-jun, p. 137-166 2011.

ZIMMERMMANN, I. M. DE M. et al. Idosos institucionalizados: comprometimento cognitivo e fatores associados. **Geriatrics Gerontology Aging**, v. 9, n. 3, p. 86–92, 1 set. 2015.

WICHMANN, F.M.A; COUTO, A.N; AREOSA2, S.V.C.; MONTAÑÉS, M.C.M.;